

A HISTÓRIA DE UMA DISCIPLINA ESCOLAR A PARTIR DO EXAME DE LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA PUBLICADOS NO BRASIL

*Michelle Pereira da Silva Rossi**
*Geraldo Inácio Filho***

GATTI JUNIOR, Décio. *A Escrita Escolar da História*: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990). Bauru: Edusc; Uberlândia: Edufu, 2004, 250 p.

O livro escrito por Décio Gatti Júnior resulta da pesquisa desenvolvida com vista ao doutoramento obtido em 1998 na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob a orientação da Dra. Ester Buffa, pesquisa esta relacionada à área de investigação em História da Educação, especificamente a História das Disciplinas Escolares.

Para o desenvolvimento de seu trabalho o autor esteve concentrado nas mudanças de conteúdo e de forma editorial dos livros didáticos de História utilizados nos níveis de ensino fundamental e médio que foram publicados no Brasil entre os anos 1970 e 1990. O autor justifica a periodização utilizada a partir do exame das transformações significativas ocorridas nos textos didáticos de História, envolvendo o formato das coleções, a modernização das concepções didático-pedagógicas e as inovações temáticas, técnicas e pedagógicas.

A partir dessa constatação o autor defende a idéia de que os livros didáticos, durante este período, exerceram, ao mesmo tempo, a função de portadores dos conteúdos explícitos e de organi-

* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

** Professor da área de História da Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

zadores das aulas de História nos níveis fundamental e médio do ensino escolar brasileiro. Na análise utilizou não somente os livros como fontes primárias, mas também depoimentos de autores e de editores de alguns desses livros, além da própria bibliografia especializada.

Percebe-se a preocupação do autor em configurar o livro didático de História em uma perspectiva mais ampla, considerando as transformações econômicas, políticas e sociais da sociedade brasileira. O autor percebe que, inicialmente, os editores desenvolviam seu trabalho de forma mais direta e individual. Porém, visualizou a transição deste modelo para a consolidação de uma equipe técnica responsável pela editoração dos livros didáticos; bem como de uma produção editorial, para um mercado moderno da indústria editorial. Daí a relevância do trabalho em valorizar os depoimentos de autores e editores na configuração deste contexto em transição, simultaneamente, a apreensão do livro didático de História em sua materialidade.

Na introdução, além dos motivos apresentados, o autor faz uma abordagem histórica dos livros didáticos, que desde o século XVII assumiram a função de portadores dos *caracteres das ciências*, idéia esta apresentada por Comenius em seu texto *Didática Magna*. Em relação ao Brasil, durante o século XIX e parte do século XX, parcela considerável dos livros didáticos era de autores estrangeiros e paralelamente a escola moldava-se em seu caráter excludente e diferenciador, ao destinar-se apenas a poucos. A partir dos anos 1930, lentamente tornava-se comum a publicação de livros por autores brasileiros. Entre os anos 1930 e 1960, os manuais escolares foram importantes veículos de aprendizagem, embora ainda não apresentassem um processo de didatização e adaptação de linguagem em conformidade às necessidades do público leitor (aluno).

Nos anos 1960 vivenciamos um momento de transição desses manuais escolares para os livros didáticos consolidados em seu formato atual, o que ocorreu no final dos anos 1990, período em que assumiram um papel central no âmbito escolar e nos planos dos governantes. Portanto, devido à sua massificação, a es-

cola recebeu novos personagens oriundos da classe operária e do campesinato.

De forma clara e cativante ao leitor, o autor apresenta três capítulos para o desenvolvimento de seus argumentos. No primeiro (*Do autor individual á equipe técnica responsável*) busca configurar a trajetória de vida dos autores, ressaltando a formação escolar e acadêmica, o itinerário profissional, o histórico da produção de livros didáticos, as questões da história e da pedagogia, a rotina de trabalho e sua relação com editoras e editores, bem como com a percepção dos avanços do livro didático no Brasil. Destaca que os autores entrevistados graduaram-se em História, tendo realizado estudos pós-graduados na área.

No que diz respeito às mudanças de conteúdo presentes nas coleções dos textos dos autores analisados, os motivos políticos, didático-pedagógicos e acadêmicos amalgamaram tais transformações, como exemplo a penetração de uma História mais crítica, influenciada pela historiografia marxista, posteriormente aos temas da História Cultural e, também, pela renovação pedagógica procedentes do construtivismo.

Sobre a questão editorial, o autor ainda destaca neste capítulo, a contratação recentemente de redatores profissionais com o objetivo de diminuir o trabalho dos autores, possibilitando, assim, um maior investimento de tempo dos autores para a divulgação de suas coleções. Igualmente chama a atenção para o crescimento do consumo das obras referidas no período analisado, alcançando o primeiro lugar em vendagem no mercado editorial nacional, revelando o MEC como o maior comprador de livros didáticos no Brasil.

As mudanças para atender ao mercado específico do livro didático foram marcadas também pela modernização dos recursos tecnológicos para a edição dos livros, o que acelerou o processo de produção, melhorando a estética, incluindo cores, mais ilustrações, boxes e outros recursos de edição e formatação de texto. Essas modificações foram destinadas inicialmente ao ensino fundamental, alcançando, em seguida, o ensino médio. O autor procurou exemplificar estas alterações apresentando as ilustrações

dos livros, o que facilitou o acompanhamento de tal evolução.

A segunda parte do livro (*Da Produção Artesanal à Indústria Editorial*), enfatiza o papel dos editores como sujeitos importante do processo editorial, considerando sua formação acadêmica e seu itinerário profissional, o mercado consumidor dos produtores editoriais e a relação dos editores com os autores. Isto significa que os editores passaram a exercer papel importante no circuito de produção do livro didático, responsáveis pela execução das políticas editoriais das empresas, dividindo a produção com os autores das obras, que assumem o papel de ator coadjuvante; com os agentes literários e com o pessoal de vendas, evidenciando o caráter competitivo das editoras no mercado. Quanto ao itinerário profissional dos editores, destaca-se uma formação oriunda da área de Humanas, especialmente no campo das Letras e da Comunicação.

Os editores entrevistados denominaram aos autores de parceiros. No entanto, verifica-se que o trabalho destes estava cada vez mais condicionado à realidade que o mercado consumidor e a política editorial impunham. Por outro lado, os editores assinalaram que as mudanças nas áreas da literatura didática em geral e da História em particular resultaram na produção de um material mais crítico, didatizado e criativo, por força dos processos de avaliação, mas também de melhorias tecnológicas e mudanças paradigmáticas, em contraposição ao modelo voltado para a memorização, com pouca criatividade e didatização que perdurou até os anos 1970. Porém, muitos professores não acompanharam estas modificações, persistindo na utilização de um modelo didático-pedagógico arcaico.

Por outro lado, o autor descreve que mesmo considerando os avanços, o livro didático não deixou de reforçar o papel de diferenciação cultural, pois os livros de maior densidade tinham à época de realização da pesquisa público restrito e elitizado, enquanto os de menor densidade eram os mais utilizados pelo público mais amplo e mais carente de poder aquisitivo e intelectual. Além disso, a aquisição de livros no Brasil, quando comparado com países europeus ou com os Estados Unidos, caracteriza-se por uma por-

centagem pequena, como consequência do alto preço dos livros e do fato de boa parte da população brasileira não ter recursos financeiros para sua aquisição. Portanto, o aspecto peculiar da leitura deste capítulo é evidenciado pela relação existente entre mercado – produção do livro – e público alvo.

Finalizando o livro, o autor apresenta seu último capítulo (*Da Escola de Elite à Escola de Massas*) propondo uma reflexão acerca da importância do livro didático na escola brasileira, considerando sua relação com os programas oficiais e o currículo escolar, a questão do regionalismo, a qualidade gráfica e de impressão, bem como o esforço contínuo das editoras na atualização de suas coleções e nas estratégias de divulgação e marketing do livro didático. Aponta as inovações tecnológicas na produção e divulgação do conhecimento escolar, como as novas mídias e a relação entre o livro didático e a produção cinematográfica, pois uma série de livros indicava filmes que poderiam ser assistidos em paralelo com as aulas.

O apego do professor ao livro didático revela que este não só traz as informações necessárias a serem transmitidas, mas funciona como organização de ensino, o que se tornou um paliativo para os problemas de boa parte do professorado, pela falta de qualificação e de tempo no preparo das aulas. Por outro lado, a produção do livro paradidático pelas editoras, neste período, possibilitou um aprofundamento de diversos temas, sendo considerado positivo por editores para a melhoria da qualidade do ensino, com a diversificação de fontes de informação tanto para professores como para alunos, o que requereu um esforço dos acadêmicos para comunicar, em uma linguagem mais acessível os resultados das suas pesquisas.

Durante este período, começavam a proliferar outros suportes de informação multimídia, o CD-ROM, embora promissor, foi criticado por não ser muito diferente do livro, da mesma forma que este tipo de material didático era destinado a um público de elite.

Outra questão relevante apresentada pelo autor refere-se à diversidade regional, nem sempre considerada por alguns programas na produção dos textos escolares, enquanto outros progra-

mas escolheram abordar com propriedade as questões e especificidades locais, mas não deixava de ser uma preocupação, segundo o autor, sem uma perspectiva objetiva de solução.

Ademais, o autor conclui ressaltando que o controle de qualidade, por meio da avaliação dos livros didáticos empreendida pelo MEC, tornou-se instrumento importante para a melhoria da qualidade dos livros didáticos brasileiros. Infelizmente a política de distribuição executada pelos diversos governos serviram muitas vezes para camuflar as mazelas do nosso sistema educacional, a começar pelo seu caráter excludente e pela precária formação docente, apesar disso ainda possibilitou melhoria na qualidade do ensino ministrado às massas.

Avaliamos, pois, ser esta uma obra de importante leitura, não somente para acadêmicos das áreas de História, Ciências Sociais, Letras e Pedagogia, como também para o público em geral que se interessa pelo assunto, mas principalmente para o desenvolvimento crítico e reflexivo na formação do professor, por considerar a sua prática escolar e tratar a relação existente entre livro didático – escola – produção econômico-cultural.

Trata-se, portanto, de um trabalho investigativo que traz à tona importantes elementos relacionados à nossa História da Educação que possibilitam compreender, não somente a escola, mas a realidade brasileira onde se acha inserida. Por isso recomendamos sua leitura.

Recebido em abril de 2008
Aprovado em julho de 2008